AVEIRO, 20 DE MAIO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1161

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PORTO DE AVEIRO

Uma intervenção na A. R.

Em 13 do corrente, o Deputado do PSD, pelo Círculo de Aveiro, Dr. Antídio Costa, conhecido médico de Sangalhos, relevou na Assembleia da República a importância do Porto de Aveiro, particularmente no seu aspecto económico, de reflexos nacionais, chamando à colacção uma importante problemática ligada ao magno tema. A seguir, e na integra, transcrevemos as suas palavras.

Senhor Presidente.

Senhores Deputados:

O que me leva hoje a tomar o palavra neste Hemiciclo é o problema do Porto de Aveiro, não porque me considere um defensor de regionalismos, mais ou menos afectivos, mas sim um defensor de justiça e essa tem que ser feita ao Porto de Aveiro e à região das Beiras, a que serve.

Como todos sabem o porto de Aveiro serve uma das regiões mais industrializadas e produtoro de matérias primas do nosso país, pelo que só por esta razão tem necessidade de tornar-se o porto a que tem direito na economia portuguesa, mas aindo pelo pescado fornecido através do seu Porto de pesca, o qual exige uma solução imediata, não podendo aguardar a conclusão das obras gerais a efectuar no Porto.

Como é do conhecimento geral a Lota de Aveiro situa-se junto à entrada do chamado Canal das Pirâmides e dista da Barra do Porto de Aveiro cerca de 8 milhas marítimos. O anacronismo desta situação resultou da velha rivalidade bairrista entre Aveiro e Ílhavo e do aproveitamento de estruturos de embarque de pedra, executadas para a construção do Porto de Aveiro. Resultam desta situação os seguintes e principais inconvenientes:

— Dispêndio exagerado de combustível e tempo de navegação para demandar a lota;
— Navegação através de canais interiores com assoreamento e águas poluídas;
— Lavagem do peixe e das embarcações em águas impróprias;
— Desconhecimento na lota do estado da Barra o que determina por vezes navegação até lá e retorno por incapacidade de saída para o mar;
— Correntes fortes junto ao Cais da Lota o que determina avarias nas embarcações atracadas e manobras difíceis;
— Acesso à lota condicionado a camionetas até 12 toneladas pela exigência de uma ponte incapaz de suportar maiores cargas;
— Estruturas incapazes de suportarem o aumento de movimento verificado nos últimos dois anos.

No início de 1975 frequentavam diariamente a Lota de Aveiro três a quatro arrastões costeiros, uma motora de pesca artesanal e as even-

Continua na página 3

P. S. — OS SOCIALISTAS ESTARÃO A MAIS?

MÁRIO DA ROCHA

A minha última pergunta, que intitulava o meu depoimento, tinha, também ela, duplo sentido. Perguntava eu ao meu ilustre Amigo Costa e Melo: «Afinal, de que partido somos nós?»

Ora tal pergunta podia entender-se (como o entendeu o meu Amigo) que nós não pertencíamos ao mesmo partido. Mas o certo é que bem se poderia entender que eu perguntava que espécie de partido é o nosso. A minha pergunta, pois, mantém-se: Qual é o socialismo que o Partido Socialista está a demonstrar?

Mas avancemos mais, com a brutal sinceridade que me caracteriza. Quando Costa e Melo me diz «Eu, sou do P.S.», eu não duvido da sua sinceridade, *mas interrogo-me sobre a sua verdade... O problema não está, pois, no plano* subjectivo, *mas radica-se na esfera* objectiva! *Muito antes do 25 de Abril, o meu prezado interlocutor tivera a gentileza de mo confidenciar. Lembra-se, Costa e Melo?...*

Ora hoje, parece-me que há gente que está no Partido Socialista *e não parece que seja* socialista. *Este é um pro-*

Continua na página 6

NÃO ACONTECEU... «PORTUGAL NO CORAÇÃO»

ARAÚJO E SÁ

NÃO por mal dos meus pecados, mas sim por mal das minhas costumeiras insónias, «não aconteceu» que o sono me tivesse apoquentado no eurovisivo sábado da canção. Por isso, só por isso e por nada mais (o que já não é pouco), «aguentei» (à laia do televisivo camionista da R.T.P.), mironei e escutei atentamente o XXII Festival da Eurovisão, à semelhança de 600 milhões de telespectadores (sem sono como eu e padecentes de insónia) que, e em directo de Wembley, nos subúrbios de Londres, a ele assistiram por «obra e graça» da União Europeia de Radiodifusão. (A «união» é uma coisa bestial, bestialíssima mesmo, pelo que cada vez me encontro mais unido a mim e aos meus, mais me sentindo desunido de milhentas coisas às quais me não consigo unir... graças ao Pai do Céu!). Portugal, melhor talvez, «Portugal no Coração» (no coração do barbudo Fernando Tordo e do obeso Ary dos Santos) esteve em Wembley. Esteve porque foi votado em «musicólogo» e «poético» plebiscito nacional, democraticamente honesto, sem aldrabices fascistas ou represálias pidescas. E venceu, obtendo a maioria, o direito à representatividade, a levar — além fronteiras — a mensagem musical e poética da alma lusitana. Misérrimo, mas esperado, o número de

Continua na página 3

CANDEIA AZEITE E TORCIDA

CRUZ MALPIQUE

Todos querem um mundo melhor do que esse que aí temos, a não ser aqueles que dizem, pessimistamente: «deixaremos este mundo tolo e mau, tal qual era quando cá entrámos».

Porém, essa tal vontade de querer um mundo melhor é muito mais teórica do que prática. É tarefa para os outros. A nossa será a cómoda posição de aproveitar do bem que os outros fizerem.

Gastamos em verborreia o que deveríamos gastar em actos efectivos — muito efectivos —, para que este mundo fosse o melhor dos mundos possíveis.

Amigo: não gastes o teu latim a dizer faça-se. Faz tu próprio. Não delegues em ninguém. Candeia que vai à frente alumia duas vezes. Não esperes que os outros alumiem — alumia tu, primeiro. Deita azeite na tua candeia. Embeve nela, e a fundo, a torcida. Risca o fósforo. Acende a torcida. Renova o azeite, quando for preciso. E a torcida, quando for necessário.

Crónicas Alegres

CARTA DE ZÓZIMO SOBRE AGRICULTURAS NACIONAIS

JORGE MENDES LEAL

Tu lembras-te — no porto medonho de S. Julião, Magalhães, indubitável e epicamente o maior navegador da Humanidade, fero sangue português quase compelido a servir a Espanha e a por ela se derramar em terras do diabo, extermina com lúcida suavidade a revolta dos arrogantes Capitães de Castela: Cartagena, Quesada, Mendonza, Serrão. Pondera, só no infinitesimal tempo do génio. E decide. De pronto. Tranquilamente. Faz decapitar Mendonza e Quesada, esquarteja placidamente os dois, mas — fulguração de sábio, alongadamente distante dos Gamas e dos Cabrais — poupa a marinhagem de que necessitava para a empresa. Imperecível empresa, que nem a glorIola efémera de Sebastião del Cano conseguiu minimizar.

Entretanto, meu amigo, escasseiam agora os Magalhães ou aprendizes, mau grado a extensiva cultivação dos tomates lusitanos e a sua acutilante exportação em calda e concentrado. Eu aclimato-me, deixo para trás, bem para trás, os Bartolomeus e os Albuquerques, os Franciscos de Almeida e os Duartes Pacheco Pereira. Eram muito peludos, entendes, dum heroísmo que — sinceramente — não atavia nem obriga a cintilar o prato, a desafiar-me o olho ávido e o olfacto de gastrónomo.

E depois — os tomates — eu aprecio-os *aplatis*, lisos; conquanto idolatre igualmente os enrugados e, nos matizes, os escarlates, verdes, violáceos, cor do sol. Gosto deles, sim — apaixonadamente; e aqui vai uma receita para as tuas adoráveis leitoras: um quarto de natas, uma dúzia de robustas fatias

Continua na página 6

LOUVÁVEIS PROPÓSITOS DAS GERÊNCIAS DO «GALITOS»

LÚCIO LEMOS

Li (e, desde já, sinceramente o afirmo, gostei bastante de ter lido) num texto que, com o merecido destaque, o «Litoral» da semana passada dedicou às «celebrações do 16 de Maio», que, por «recente e promissora determinação das gerências, vai ser dado um novo impulso por forma a serem dinamizados os diversos sectores do Clube dos Galitos».

Conhecedor, como sou, das tradições e do pas-

Continua na página 3

— Pisca da esquerda... é de aguentar!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados BENVINDA FERREIRA MARTINS, doméstica e marido IRONDINO AUGUSTO BARROS MONTEIRO, operário, residentes na Lapa do Lobo, Canas de Senhorim, da Comarca de Mangualde para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença n.º 42/B/73 movida por Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 19-A, em Aveiro.

Aveiro, 5/9/977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Marques Vidal*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

Louváveis propósitos das Gerências do «Galitos»

Continuação da 1.ª página

sado cheio de glória de tão prestigiosa e prestimosa colectividade aveirense (conhecimento que já vem desde o tempo em que, em Coimbra, estudei para obter um curso superior que, logo após a sua conclusão, me permitiu iniciar a actividade profissional, como professor liceal, nesta sempre tão hospitaleira e tão extraordinariamente democrática cidade de Aveiro, terra da minha saudosa Mãe e dos meus quatro queridos filhos); conhecedor, como sou também, da capacidade de trabalho das pessoas que, desde sempre, têm feito parte das gerências do Clube, as quais, pelo seu dinamismo contagiante, pelo seu espírito de organização e pelo seu muito amor ao Galitos, o têm guindado a posições de elevado e reconhecido prestígio (intra e extra muros), quer no sector desportivo (que conheço melhor), quer no sector cultural (de que também conheço diversas iniciativas do maior valimento); conhecedor, enfim, de uma coisa e de outra, penso que há justificados motivos para que todos os aveirenses (e não só), sem excepção, (sejam quais forem as suas convicções ou os seus ideais) se congratulem pelas perspectivas optimistas que se abrem ao Clube dos Galitos face ao novo impulso que vai ser dado, «rumo ao futuro». Impulso que, atenção, só conduzirá aos resultados positivos que se ambicionam se (há que acentuá-lo) não faltar (e temos quase a certeza de que não faltará) o apoio das entidades oficiais, as da região aveirense, as de lá de baixo, do Terreiro do Paço.

Em próxima oportunidade, procurarei abordar mais em pormenor o importante tema em questão.

Por agora, nesta breve intervenção, fica não só a manifestação pública do agrado que senti pela notícia que me foi dado ler, mas também uma palavra de esperança (que é simultaneamente de estímulo) nas acções ou iniciativas que as dinâmicas e operosas gerências do «pequeno-grande Clube dos Galitos» (como, certo dia, lhe chamou o eterno enamorado de Aveiro, Alves Teixeira, distinto director de «O Norte Desportivo») não deixarão de pôr em prática tendo em vista o desenvolvimento da cidade e a valorização (cultural e desportiva) dos aveirenses, muito em especial das suas camadas mais jovens, futuro deste País cada vez mais necessitado do Amor, compreensão e ajuda das camadas constituídas pelos mais velhos.

Crónicas Alegres

Continuação da 1.ª página

de presunto, dez tomatinhos regulares (de infantaria ligeira), uns espargos, uma gema cozida. E, lembro apenas de longe, como nos filmes de capa e espada da nossa meninice, o ágil corsário Sir Francis Drake, que passou *somente cinquenta anos depois de Fernão*, o alucinante, apocalíptico Estreito de Magalhães. Tudo isto — pobre inglês valente — sem ter experimentado as imensas possibilidades da «cychomandra betacea», o tomateiro régio da América tropical! E tu, mísero escriba, já uma vez na vida avaliaste esse prodígio de simplicidade culinária, etérea, casanovascamente afrodisíaca — os tomates «niçois»? Três ou quatro tomates grandes (o «lycopersicum esculentum»...), umas anchovas, um ar de cebola, sete ou oito alcaparras...

E ainda a minha avó, pobrezinha, enquanto ouvia o Hino da Carta, embevecidamente perorava sobre o tomatame bem cuidado do saudoso Condestável Nuno Álvares Pereira — decerto, coitado, à base do «lycopersicum pyriforme», de que ele não sonhava ainda a mistura subtil com o coco ralado, o conhaque, o sal e pimenta ao paladar. Não foram estes, claro, que ele ofereceu aos castelhanos em Atoleiros e em Aljubarrota. Preferiu-lhes, sem dúvida, a possante adição de farinha trigo e algum veneno escuso temperando a lâmina do montante.

Homem, porém, acontece que estou triste! Infinitamente triste. E olha que me verifico doentiamente obstinado por via dos tomates. Há uns dias, li num belo jornal francês («Le Monde», creio), em estudo breve, mas diabolicamente preciso, que, no sector agrícola, representaria um perigo temível para a C.E.E. a entrada de novos países — a Espanha, a Grécia e o soaresco Portugal que, dizem as más línguas (esses comunistas!!! esses bandidos!!!), lhe foi deixado em secreta herança pelo Beato de Santa Comba. Da cultura de tomates, desse, nada se sabe, supondo-se mesmo que a abandonou à nascença...

Quase chorei, quase me apeteceu ir gritar à redacção que os nossos tomates — maldosamente omitidos no artigo em causa — permanecem pujantes como os designados *tomates de princesa* ou *solanum giló*, que consolam e biconsolam qualquer apreciador; e a lusa tomateira *lycopersicum cesariforme*, produz agradabilíssimos frutos redondos como bolinhas de bilhar. Nada de confusões com o engelhado tomate *cabacinho* dos Brasis da bailaroca, da cachaça e da Yemanjá!

Mas sofri, sabes, ao ler aquilo, em folha de tanto prestígio. E ali esparralhado que o Mercado Comum, já em sobressalto com a barata e fina pinga italiana, ao preço da chuva, temia ainda os vinhos gregos — apesar da reduzida produção, mas de muito característico sabor —, os espécimes agrícolas espanhóis, não sei que mais coisas lá das Castelas e Andaluzias. E, sobretudo, mete bem isto na tua cabeça mole de português em decomposição — os tomates da Espanha! OS TOMATES DA ESPANHA! Davam exemplos, espedaçavam-se em provas: uma exploração espanhola a cinquenta quilómetros duma exploração francesa de idêntica dimensão chegava sem dificuldade a reduções de custo da ordem dos 60%! Irado, pensei: como solucionar isto? Ressuscita-se o Napoleão para estabelecer, a sabre e a metralha, a hegemonia dos tomates gauleses? Tu já foste, naturalmente, ao cerne da questão. Tu conheces-me. Estás perfeitamente convicto de que, apesar de não falar nem pedinchar tanto como o bolachudo e musichallesco Soares, sou português de funda raiz. E senti-me pequenino, miserável, roto. ENTÃO OS NOSSOS TÃO PROPAGANDEADOS TOMATES — EM CALDA, CONCENTRADOS, IMPORTA LÁ COMO — AFINAL NÃO METEM MEDO A NINGUÉM? NÃO APAVORAM A C.E.E.?

Televisões, revistas, jornalecos, palradores de esquina, filósofos de barbearia, labroscas de bochechas de triunfo, enciclopédias pretas ou amarelas, brochuras esquálidas de economia e finanças, manuais de agricultura, tudo nos assegurava como potentado da europeia tomataria, ases de frutos tão distintos e solenes como o célebre tomate-pera («lycopersicum pyriforme»). E vê lá, infeliz amigo, a nossa triste vida! Já nem como bons produtores de tomates nos consideram. E eu que julgava: foi-se o ouro, voaram as divisas, tudo tomou asas — mas ficaram os tomates, caramba! Que diabo, com os nossos tomates arrasaremos o mundo como fez Roma com as suas entomatadas legiões! Andamos agora, de mão estendida, a pedir uns patacos emprestados por Franças e Araganças, Alemanhanças e Americanças. Mas rejubila, Amigo, ergue a tua taça, empina o teu cavalo, prepara o teu dardo, beija o seio túrgido da tua namorada, aturde o horizonte com teus olhos! Virá o dia em que serão esses piratas a ajoelhar para nos comprarem a poder de dinheiro uns enfezados tomatinhos, dos que servem para os senhores da United States acompanharem a lagosta e o peixe cozido, as ostras e os camarões de alto porte.

O Governo, como é da praxe, da rotina e da encenação da vergonha, está atento, perspícuo. Os doutos especialistas, adrede convocados pelo MEIC, juram e rejuram que o mirrado D. Afonso Henriques ainda dará fruto — não, talvez, o rotundo *lycopersicum esculentum*, mas sem dúvida uma variedade mais entroncada do «cabacinho brasileiro».

Entretanto, evita dizer asneiras — costume muito divulgado neste cultíssimo país — e deixa que te abrace o

sempre amigo

ZÓZIMO PEDROSA

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

votos... Paupérrima a valia musicada da cançoneta... Desprestigiante a «Ary»-versalhada colegial (patriótica e revolucionária talvez...), condizente (sem dúvida) com os ventos que nos sopram. Digna de dó a «Torda»-musicalidade (de principiante cábula de solfejo) que não conseguiu impressionar o juri... Enfim: fomos a Wembley. O que interessava era ir. Mais valera que «Portugal no Coração» tivesse ficado por cá, entre nós, em família, constituindo barato pretexto para divertimento caseiro no salão paroquial de Alguidares de Baixo, na sociedade columbófila de Freixo de Espada à Cinta ou nos beneméritos bombeiros voluntários de Ervedal da Beira.

Aí — mas nunca em Wembley — as barbas do Tordo e as banhas do Ary teriam jus a rescaldo de festiva noitada musical. «Portugal no Coração» em terras de Sua Majestade, no XXII Festival da Eurovisão, está errado, é paranóia, irresponsabilidade, brincar com coisas sérias. Entre nós, talvez; além fronteiras, não. Por cá ainda o Zé Povinho (aquele que tudo come...) lhe bateria palmas, podendo animar os arraiais da Senhora da Agonia em Viana do Castelo, da Festa das Cruzes em Barcelos, do Senhor do Calvário em Gouveia ou do Divino Espírito Santo em Cacia. Para a acompanhar nem se tornava necessária a seleccionada orquestra da B.B.C. de Londres que o maestro José Calvário dirigiu com a usual segurança, competência e dignidade que lhe são peculiares. Bastariam o acordeon, o saxofone, o clarinete e o tambor de qualquer filarmónica provinciana, afinal a «musicalidade» aldeã que anda de porta em porta, com os mordomos, na devota recolha das esmolinhas para a festança rija e profana ao santinho milagreiro. Assim não se entendeu. A Wembley foram «Os Amigos» para, no regresso, declararem aquilo que estamos fartos e cansados de ouvir: «foi uma experiência muito proveitosa», «receberam-nos com cordialidade», enfim, a lenga-lenga caricata do costume. A verdade é que no que respeita à «experiência» (a experiência da cauda da tabela classificativa!) até já temos experiência a mais! E quanto à «cordialidade» é atitude cristã e banalíssima dispensada, universalmente, a todos aqueles que não passam de uns «desinfelizes» e de uns «almas de Deus»! Numa altura em que a viajada governança lusíada estende a mão à caridade da benemérita ajuda internacional, bem se poderia — e deveria — ter «exportado» outra «mercadoria» que convencesse os nossos credores de que seremos capazes, à custa do que «produzimos», de ao menos lhes pagarmos os juros daquilo que lhes vamos pedindo emprestado e que «Os Amigos», que lhes mandamos, não são «amigos da onça». Mas tal «não aconteceu». Da «onça» ou de «Peniche», o certo é que «Os Amigos» estiveram no festival transmitido pela União Europeia de Radiodifusão. Vistos e ouvidos por 600 milhões de telespectadores. Caramba!, foi muita gente a aperceber-se da nossa miséria... Venceu a França. «L'oiseau et l'enfant» foi a canção mais votada. Portugal (mas só o Portugal dos «Tordos» e dos «Arys») engalanou em arco, abraçou-se, deu vivas e estoirou foguetório de romaria, apenas porque os progenitores de Marie Miryam (a desconhecida intérprete de «L'oiseau et l'enfant») são portuguesíssimos da nossa «costa» e a cachopa, como tal, tinha uma costela da Amália ou do Bocage. Parece-me pouco para justificar o foguetório! Creio que mais valera termos deixado de estar presentes em Wembley. Dir-me-ão, talvez: é preciso saber perder. Plenamente de acordo. Todavia, responderei: mas também é preciso saber ganhar! Ora a verdade é que nós teimamos em ser os eternos derrotados, os usuais ocupantes do fundo da tabela classificativa, os reconhecedores e conformados incapazes de disputar um lugar cimeiro. «Herança do fascismo!», pois claro. Quere-me parecer que, no que toca a festivais deste tipo, precisamos de «trabalhar», hábito que, nos últimos tempos, vem estando cada vez mais arredio da gente lusíada. Ora como trabalhar não é connosco, parvos seriam todos os «Tordos» e todos os «Arys» (os das músicas e os dos versos) se dessem o corpo ao manifesto. Aliás, para ir a Wembley bastava ter «Amigos», ou amigalhaços, dispostos a cantarolar a cançoneta dada à luz e que até lhes vai render uns bons patacos. O resto é treta, paleio, conversa fiada. Cada um que se arranje, tradicional e actualizada verdade que remonta aos tempos em que D. Tereza foi enclausurada no castelo da Póvoa de Lanhoso por ordem do filho, Sua Alteza Real D. Afonso Henriques. Cada um que se arranje, repito. E que se governe também! Com «Portugal no coração» ou desprestigiando a Pátria-Mãe...

ARAÚJO E SÁ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Aceitam-se candidaturas para lugares de Agente Técnico de 1.ª classe. Os candidatos devem ser bacharéis em Química ou Engenharia Química ou Engenheiros Técnicos de Química.

Dos lugares vagos, um poderá ser preenchido imediatamente, e outros a partir de Julho e Outubro de 1977.

As respostas, acompanhadas do «Curriculum Vitae», deverão ser enviadas para o Departamento de Química da Universidade de Aveiro, até 15 de Junho de 1977.

● Aceitam-se candidaturas para lugares de Docente-Investigador (Assistente ou Professor Auxiliar), que poderão ser preenchidos a partir de Agosto de 1977.

Os candidatos ao lugar de Assistente deverão ser licenciados em Química ou Engenharia Química. Os candidatos ao lugar de Professor Auxiliar devem ter um grau de Doutor.

Os candidatos deverão estar interessados em linhas de investigação relacionadas com Química do Ambiente ou com Química Bioorgânica/ /Bioinorgânica.

As respostas, acompanhadas do «Curriculum Vitae», devem ser enviadas para o Departamento de Química, até 15 de Junho de 1977.

MISSISSIPI DELTA BLUES BAND NO AVEIRENSE

Promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, realizar-se-á, no próximo dia 27, às 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um espectáculo pelo Missisipi Delta Blues Band.

Os preços dos bilhetes serão idênticos aos dos espectáculos de cinema e haverá um desconto de 50% para os estudantes.

DIRECTOR DO MUSEU DE AVEIRO

● Foi recentemente editado, em separata, magnificamente apresentada, de «Museus para quê?», um interessante estudo, intitulado «Introdução ao Museu de Aveiro, da autoria do seu distinto Director, Dr. António Manuel Gonçalves.

● Integrado na delegação da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional de Museus (I.C.O.M.), o Director do Museu de Aveiro, partiu, na tarde de terça-feira última, para Leninegrado, acompanhado de sua esposa, a participar na XI Reunião Internacional dos Museus, que decorre ali de 18 a 22 do corrente, e prossegue, em Moscovo, desde domingo até 29 deste mês.

QUATRO BARCOS DE AVEIRO PARTIRAM PARA A MAURITÂNIA

Quatro barcos de Aveiro — Trópico, Pólo Norte, Goraz e João Maria Vilarinho — partiram, na última terça-feira, para a pesca na Mauritânia, após acordo conseguido com os pescadores, armadores, Secretaria de Estado das Pescas e com o governo daquele país.

NOVO DIRECTOR CLÍNICO DO HOSPITAL DE ÁGUEDA

Em reunião do Conselho Médico do Hospital Concelhio de Águeda, efectuada no passado dia 10, foi eleito, por votação secreta, para o cargo de Director Clínico, o sr. Dr. Horácio Alves Marçal, ficando como Subdirector daquele estabelecimento hospitalar o sr. Dr. António Arede Fernandes.

FESTA DO PCP NO PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

A Comissão Distrital de Aveiro do PCP realiza, amanhã, sábado, 21, às 21 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, uma festa integrada na Campanha Nacional dos 50 000 contos. Haverá baile, animado pelo conjunto «Nova Geração»; fados, por Fernando Farinha; canto-livre, com a Brigada Vitor Jara, Pinto de Oliveira e outros; surpresas; serviço de bar permanente; e a presença dum membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.15 horas — A NOIVA DE FRANKESTEIN — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e 21.15 horas — CATLOW — para maiores de 14 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e 21.15 horas — ...E A MULHER CRIOU O AMANTE — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 22 — às 11 horas — Manhã Infantil — PATO DONALD & C.ª — para todos.

Segunda-feira, 23 — às 21 e 23 horas — FANTASIA AZUL — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.15 horas — A ESPOSA VIRGEM — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e 21.15 horas — TRINITÁ — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 22 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 23 — às 21.15 horas — A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 22 — às 17.30 horas — Matinée Clássica — DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÉNICA — não aconselhável a menores de 18 anos.

MISSA DE SUFRÁGIO

Maria Isabel Brito de Almeida Lourenço

A família de Maria Isabel Brito de Almeida Lourenço, que foi esposa do saudoso Dr. Mário António Ramos Lourenço, vem participar que no próximo dia 23 — data do 2.º aniversário do seu falecimento —, será rezada missa, na igreja da Vera-Cruz, às 19.15 horas, por intenção da saudosa extinta; e aproveita, desde já, para agradecer a quantos se dignem estar presentes àquele piedoso acto.

EXPAV 77

Conforme noticiámos oportunamente, por iniciativa de um grupo de comerciantes locais, com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração da Associação Comercial de Aveiro, teve o seu início no passado dia 13 e encerrará no próximo domingo, 22, a EXPAV - 77 — TEMPOS LIVRES E DESPORTO — certame que tem vindo a despertar geral interesse.

A feira foi aberta aos industriais, comerciantes e importadores cuja actividade se relaciona com artigos utilizados no Desporto e nas práticas de ocupação de tempos livres — sendo, portanto, totalmente inédita entre nós.

Está instalada no Rossio e funcionará das 17 às 23 horas (nos dias de semana) e das 15 às 23 horas (aos sábados e domingos).

FALECERAM:

D. Maria de Jesus Graça

No primeiro dia do mês corrente, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria de Jesus Graça, viúva do saudoso José Casimiro Graça.

Contava 94 anos de idade e era pessoa justificadamente estimada por quantos a conheciam, dados os seus merecimentos e dotes de afabilidade.

Era mãe das sr.as D. Rosa Eulália da Graça Araújo e da Chefe dos C.T.T. nesta cidade, D. Beatriz Casimiro da Graça Rosmaninho, e do sr. Manuel Casimiro da Graça, casado com a sr.ª D. Albertina Varelas, e avó dos srs. Eng.º Bento Manuel da Graça Araújo e António Varelas da Graça e da sr.ª D. Maria de Jesus Rosmaninho.

Foi a sepultar no Cemitério Central, no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

Georgino Ferreira Bastos

Após prolongada doença — que não deixava prever tão súbito desenlace —, faleceu, na manhã de 16 do corrente e na sua residência à Rua do Vento, o sr. Georgino Ferreira Bastos. Contava 56 anos de idade.

O saudoso extinto, devotado componente do Corpo Activo dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, que abnegadamente serviu ao longo de cerca de três décadas (mais rigorosamente, desde 1 de Maio de 1948), manteve-se nas fileiras até ao extremo das suas possibilidades físicas, com uma assiduidade e operacionalidade exemplares. Era pai de outro bombeiro da mesma corporação, o sr. José Domingos da Silva Ferreira e, ainda, do sr. Manuel Georgino Ferreira de Bastos, da sr.ª D. Maria Helena da Silva Ferreira Rodrigues, casada com o sr. Fernando Rodrigues, da menina Maria Emília da Silva Ferreira e do sr. Fernando da Silva Ferreira.

Deixa viúva a sr.ª D. Aurora Maria de Jesus e Silva.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente no quartel da corporação a que o falecido tanto se devotou, para o Cemitério Sul, com largo acompanhamento, designadamente de diversas representações dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, cuja bandeira, bem como a dos «Bombeiros Novos», lhe cobriam a urna.

No Cemitério, e após ter-se guardado um minuto de silêncio, foi lido, pelo Comandante Eng.º João Barrosa, um expressivo louvor, a título póstumo.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «Emissão de Programas musicais e publicidade sonora no Estádio Mário Duarte», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1978, admitindo-se, no entanto, que os interessados apresentem outra modalidade de prazo que não poderá enceder o período de três anos.

As condições do concurso encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e as propostas, em carta fechada, deverão ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 7 do próximo mês de Junho.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO

declinar do encontro, período em que tiveram um assinalável **forcing** em busca da igualdade, mas em que viram os seus intentos frustrados, pela segurança do sector defensivo do Beira-Mar.

O tento que garantiu o êxito dos negro-amarelos surgiu aos 37 m., na sequência de centro largo de Rodrigo, sendo apontado por ABEL, à boca da baliza, recolhendo a bola que Barreira tinha blocado e acabaria por deixar fugir das mãos, após carga (considerada legal) do dianteiro beiramarense.

Arbitragem razoável. Nemésio Castro foi brando, disciplinarmente; e foi induzido em erro, pelo «bandeirinha» da bancada, nalguns foras-de-jogo (contra as duas turmas), para além de ele próprio, aos 21 m., assinalar um **off-side** inexistente, na sequência de livre, em que a bola foi tocada por defesa dos minhotos, colocando Abel em jogo...

Aveiro *nos* Nacionais

ro, 37. Fafe, 35. UNIÃO DE LAMAS, 34. Gil Vicente, 32. Famalicão e Chaves, 30. Régua, 29. Vila Real, Penafiel e LUSITANIA DE LOUROSA, 28. Paredes, 27. Salgueiros, 26. Tirsense, 17. Vilanovense, 13.

ZONA CENTRO — FEIRENSE e Estrela de Portalegre, 43 pontos. Portalegrense, 39. Sporting da Covilhã, 36. União de Santarém, 33. Peniche, 32. SANJOANENSE e Marinhense, 31. Académico de Viseu e União de Tomar, 28. União de Coimbra, 27. Caldas, 26. Torriense, 24. Torres Novas, 18. ALBA, 13.

Ascendem à I Divisão o Riopele e o FEIRENSE, tal como o Marítimo, vencedor da Zona Sul. Disputam a «liguilla» (que apurará um quarto promovido, o ESPINHO, Estrela de Portalegre e Desportivo da Cuf). Baixam de escalão: Vilanovense, Tirsense, Salgueiros, Paredes, ALBA, Torres Novas, Torriense, Caldas, Oriental, União de Montemor, Esperança de Lagos e Alcochetense.

III DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

ZONA B

Viseu Benfica - P. BRANDÃO	0-2
VALECAMBR. - OLIVEIRENSE	1-1
Penalva - Leverense	2-2
Avintes - Infesta	4-1
Freamunde - Leça	4-1
Aliados - Vildemoinhos	3-2
CUCUJAES - Trancoso	6-1
ARRIFANENSE - Lamego	1-3

ZONA C

Gouveia - Tondela	4-1
Guarda - OLIV. DO BAIRRO	0-4
Naval - Covilhã Benfica	4-0
Ançã - Ala-Arriba	6-0
Febres - Marialvas	2-1
Tabuense - Mangualde	0-7
ANADIA - Vilanovenses	3-0
RECREIO - Esperança	5-0

Classificações finais

ZONA B — Aliados de Lordelo, 47 pontos. PAÇOS DE BRANDÃO, 40. Avintes, 39. Lamego, 38. Infesta, 37. OLIVEIRENSE e Freamunde, 36. Levxerense, 33. VALECAMBRENSE, 27. ARRIFANENSE, 26. CUCUJAES e Viseu Benfica, 25. Lusitano de Vildemoinhos, 23. Leça, 22. Penalva do Castelo, 16. Trancoso, 10.

ZONA C — Mangualde, 45 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 44. OLIVEIRA DO BAIRRO, 43. Naval, 42. Marialvas, 41. ANADIA, 35. Ançã e Covilhã Benfica, 29. Guarda, 28. Tondela, 26. Febres, 25. Gouveia, 23. Ala-Arriba e Esperança, 22. Vilanovenses, 17. Tabuense, 7.

Nas zonas em que participaram turmas do Distrito de Aveiro, ascenderam à II Divisão Aliados de Lordelo, PAÇOS DE BRANDÃO, Mangualde e RECREIO DE ÁGUEDA, baixando às competições regionais: Lusitano de Vildemoinhos, Leça, Penalva do Castelo, Trancoso, Ala-Arriba, Esperança, Vilanovenses e Tabuense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

29 de Maio de 1977

1 — Beira-Mar - Leixões	1
2 — Montijo - Portimonense	X
3 — Sporting - Belenenses	1
4 — Braga - Boavista	X
5 — Estoril - Setúbal	X
6 — Beira-Mar - Leixões	1
7 — Montijo - Portimonense	1
8 — Porto - Guimarães	1
9 — Atlético - Benfica	2
10 — Sporting - Belenenses	1
11 — Braga - Boavista	1
12 — Estoril - Setúbal	X
13 — Varzim - Académico	X

NOTA — Jogos 1 a 5 — Resultados no final da primeira parte. Jogos 6 a 13 — Resultados finais.

ANDEBOL DE SETE

num ápice passando os números para 15-10, ficando a dominar por completo os «leões» e a marcha dos acontecimentos.

Os lisboetas, feridos no seu orgulho, procuraram o **volte-face**, mas sem êxito, pela atenção dos aveirenses — em que se salientaram (embora a turma valesse pelo seu bloco) Chinca, Élio, Helder, António Carlos e Heber (este, sobretudo até ao intervalo).

Refira-se que cada turma desaproveitou um **penalty** (Helder e Brito remataram contra o poste), tendo o S. Bernardo convertido dois (por Helder) e o Sporting cinco (por Brito, 2, Carlos Correira, Fernando Jorge e Adão).

Arbitragem irregular, com critérios dúbios: prejudicou os aveirenses, na primeira parte; e — em jeito de compensação... —, na segunda parte, lesou os lisboetas...

JUNIORES — I Fase

ZONA B — 3.ª jornada

BEIRA-MAR - S. BERNARDO	13-11
C. A. Figueirense - Pedrulhense	17-12

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	3	3	0	0	31-28	9
Figueirense	3	2	0	1	29-24	6
Pedrulhense	3	1	0	2	50-51	5
S. BERNARDO	3	0	0	3	37-46	3

Vencedora da sua série, a turma do Beira-Mar passa à fase seguinte, em que defrontará o campeão e o segundo apurado do Porto e ainda o Desportivo Francisco d'Holanda, que ganhou a Zona A da I Fase da prova.

No «sobe e desce»...

nato Nacional da I Divisão, poderá muito bem conseguir manter-se na prova máxima. Faltam-lhe dois jogos decisivos (domingo, em Portimão, e, oito dias depois, em Aveiro, com o Leixões), autênticas finais, que, em caso de triunfo, certamente darão ao BEIRA-MAR possibilidade de permanência na I. Divisão. Decisivos, portanto, os primeiros 90 minutos dos 180 que faltam para o termo da prova...

Em fecho, a situação do SPORTING DE ESPINHO, que foi segundo classificado na Zona Norte da II Divisão e que, por isso, ganhou direito a participar (com o Estrela de Portalegre e o Desportivo da Cuf) na «liguilla» — a iniciar já no domingo — que apurará uma equipa para subir ao elenco principal.

Os «tigres», ante alentejanos e cufistas, têm bons argumentos a seu favor — pelo que não seria surpresa festejar-se o seu regresso à I Divisão, ao cabo da prova complementar que vai agora ter início...

Deste modo, assegurado o retorno do FEIRENSE (após quase três lustros de ausência), a A. F. Aveiro poderá ter, na próxima temporada, um marco assinalável no seu historial: basta que o BEIRA-MAR se mantenha (o que é difícil, mas não impossível...) e que o SPORTING DE ESPINHO ganhe a «liguilla» — e teremos, pela primeira vez, conjuntamente, três clubes aveirenses na I Divisão!

Sonho, por enquanto, bem poderá tornar-se realidade bem consoladora, esta nossa previsão !

Falando de Atletismo...

julgamos que a sua assiduidade aos treinos está a dar os seus frutos, e embora de pequena estatura a sua técnica de passagem das barreiras é já muito razoável, e apenas uma ligeira atrapalhação ao atacar as barreiras (talvez falta de treino de passada entre barreiras) não lhe permite por enquanto aproximar-se dos 65-66 s, que julgamos ao seu alcance em futuro próximo. No tocante a Vitalina Bastos, do Centro Recreativo e Cultural de Válega, clube há pouco tempo desperto para a modalidade, o **record** agora obtido é um prémio para a sua persistência e para a fibra demonstrada.

Referência especial merecem ainda os 4,68 m. de Fátima Ribau, do G. D. da Gafanha ,que fica apenas a 1 cm. do **record** regional absoluto (que esperamos ver cair em breve), os 23,72 m. de Rosa Rodrigues, do C. D. Estarreja, que se quedam a 12cm. do seu próprio record regional, os 2.ºs lugares obtidos por Graça Silva, da Sanjoanense, nos 400 m. planos (com 60,7 s., a sua melhor marca do ano) e por Lucinda Leal, do Estarreja, no lançamento do dardo (com 30,58 m.), e a marca de Isilda Eduardo, da Sanjoanense, (a recordista destronada) nos 3.000 m. — 10 m. 40,4 s. — melhor também que o seu anterior record. Também com agrado se regista o regresso às boas marcas de Aldina Figueira, do Estarreja (4.ª e 6.ª nos 1.500 m e 3.000 m. respectivamente).

Com excepção de Rosa Rodrigues, todas as outras atletas que vimos referindo são ainda juvenis.

Por equipas, a Sanjoanense foi 4.º, com 26 pontos e o Estarreja 6.º, com 20 pontos.

A. CARRETAS

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «Bufetes» no campo de jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte, nos dias em que se realizarem desafios ou festivais desportivos, pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1978, admitindo-se, no entanto, que os interessados apresentem outra modalidade de prazo que não poderá exceder o período de três anos.

As condições do concurso encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e as propostas, em carta fechada, deverão ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 7 do próximo mês de Junho.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Maio corrente, deliberou abrir concurso para a exploração de «Publicidade por cartazes no Estádio Municipal de Mário Duarte», pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1978, admitindo-se, no entanto, que os interessados apresentem outra modalidade de prazo que não poderá exceder o período de três anos.

As condições do concurso encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal e as propostas, em carta fechada, deverão ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 7 do próximo mês de Junho.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Maio de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) *José Girão Pereira*

AVISO

MARIA NATÁLIA SILVA MELO OLIVEIRA, casada, residente em S. João de Loure, encontrando-se separada de seu marido, AGNELO MARQUES DE OLIVEIRA, residente no mesmo lugar comunica aos interessados que não se responsabiliza pelas dívidas que seu marido contrair ou já contraiu desde 16 de Maio corrente.

Aveiro, 17 de Maio de 1977.

a) *Maria Natália Silva Melo Oliveira*
(Segue-se o reconhecimento notarial)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 12 de Maio de 1977, de fls. 31 v.º a 33, do livro de escrituras diversas N.º 527-A, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Maria Leonor de Pinho Cabrita dos Reis, natural da freguesia de Esgueira, deste concelho, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 105 desta cidade, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Júlio Gomes dos Reis, e Maria Manuela de Pinho Martins Cabrita Dias, natural da freguesia da Glória, deste concelho, e residente na Rua do Carril n.º 15, também desta cidade, casada sob aquele regime de bens com Alberto Dias, foram habilitadas como únicos herdeiros legitimários, de seu pai Artur Martins Cabrita, natural da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, residente que foi nesta cidade de Aveiro, na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 44, onde faleceu aos 20 de Janeiro de 1977, no estado de casado em segundas núpcias dele com Maria Lopes dos Reis Cabrita, segundo o regime de comunhão geral de bens, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 17 de Maio de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

P. S.-Os Socialistas estarão a mais?

Continuação da 1.ª página

blema interessante, mas que levaria longe...

Quero aqui dizer-lhe que, por mim, nunca procurei dar espectáculo. E se ainda hoje lhe volto a escrever, é sobretudo porque muito o estimo (contrario assim certos conselheiros...), e sobretudo porque penso que as nossas palavras podem servir de exemplo dum diálogo, que tão necessário é cada vez mais neste país. E não há meios de o vermos começar.

Quero também esclarecer que as minhas palavras eram sobretudo (assim me saíram e assim as deixei sair...) um depoimento, que mais do que resposta, era uma posição defensiva. Tinham-me avisado: «vais ver o que te vai acontecer...». E hoje tenho de reconhecer que o aviso saiu certo. A «direita» não perdoa que não sejamos como eles. Nada pior para um reaccionário do que a presença activa de quem sempre optou pelo progresso. Então a reacção não perdoa. E ela, aqui, chegou ao cúmulo de me ir atingir nas minhas relações familiares, intrigando, denunciando, caluniando. E são estes homens os defensores da Família... E da Liberdade!...

Ora bem, meu caro Costa e Melo, vou terminar. E só lhe digo que me parece haver muita e muito boa gente no P.S., que não me parece que tenha opção de classe... E sem opção de classe, não se pode ser socialista. Por isso, as cúpulas do P.S. rejeitam os obreiristas...

Ora um programa como o do P.S., de tão belo e grandioso que é, não se pode deixar morrer sem luta. Por ele, aqui estou.

MÁRIO DA ROCHA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE COIMBRA

Repartição Judicial

CITAÇÃO

1.ª Publicação

Pela Repartição Judicial desta Realção, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando CECILIA DE JESUS MARQUES DA COSTA, empregada doméstica, ausente em parte incerta da França e com último domicílio conhecido em Eirol, concelho e comarca de Aveiro, para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao Pedido de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 9 367/24 167, feito pelo Requerente Armando de Jesus da Costa, motorista, residente em Eirol, concelho e comarca de Aveiro, com os fundamentos de que por sentença transitada em julgado, proferida em 4 de Dezembro de 1975, no 2.º Juízo do Tribunal de Família do Tribunal de Grande Instância de Greteil, França, foi decretado o divórcio entre os ora Requerente e Requerida. A referida sentença estrangeira encontra-se em condições de ser revista e confirmada em Portugal pelo Venerando Tribunal da Relação de Coimbra, verificados que são os requisitos do art.º 1 096 do Código de Processo Civil.

Coimbra, 6 de Maio de 1977.

Verifiquei a exactidão

O Desembargador Relator,

O Escrivão,

a) *Elídio Póvoas*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

PORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

tuais traineiras que durante a época da pesca da sardinha ousavam demandar a barra de Aveiro. Actualmente frequentam a lota de Aveiro 8 a 10 motoras de pesca artesanal, 10 a 12 arrastões costeiros, além das traineiras que decidem efectuar aqui as suas vendagens. Dado que a safra de sardinha só agora começou, ainda não se podem apresentar dados concretos, sobre esta última actividade piscatória. Resulta, portanto, que é impressionante o crescimento de embarcações que passaram a preferir Aveiro como porto de vendagem, matrícula, armamento e até registo. Julgo que este facto se deve principalmente aos seguintes factos:

— Uma certa paz laboral existente no sector piscatório de Aveiro;
— Um serviço de Lota e vendagem relativamente eficiente para as solicitações que lhe eram pedidas;
— Uma apreciável procura de pescado mantendo, portanto, elevodos preços de aquisição;
— Uma fiscalização eficiente mantendo baixos os índices de fuga e furto de pescado;
— Estruturas de apoio (estaleiros) capazes de solucionarem rapidamente as avarias e reparações ligeiras de que as embarcações carecem;
— Uma taxa de vendagem pouco elevado (cerca de 6,5%) em relação às praticadas em Matosinhos (13,5%) e Lisboa (cerca de 30%) na Docapesca;
— A necessidade sentida pelo armamento de colocar junto das empresas proprietárias os seus arrastões que actuando em outros portos estariam sujeitos a deficiente controle.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

Para se poder aquilatar o crescimento da Lota de Aveiro basta dizer que de 1975 para 1976 a tonelagem de pescado proveniente do arrasto costeiro aumentou 26% e que actualmente o porto de pesca de Aveiro é o terceiro do País, apenas atrás de Matosinhos (onde cerca de 2/3 dos navios pertencem a empresas de Aveiro), e, do de Lisboa. Dado que todo este crescimento se processou sem o correlativo aumento de estruturas terrestres pode-se afirmar que se atingiu o ponto de rotura. Sendo os problemas mais candentes:

— Incapacidade de produção de gelo para fornecimento aos navios e preparação das caixas em que o peixe segue para o consumidor;
— Incapacidade de movimentos além das 50 toneladas diárias por falta de espaço e estruturas;
— Graves dificuldades na descarga de navios e avarias constantes resultantes da necessidade da sua movimentação;
— Incapacidade do cais de atracação para que os navios possam permanecer atracados durante as folgas dos períodos de pesca;
— Incapacidade da bacia de manobra junto à lota o que determina encalhes, avarias e prejuízos vários;
— Deficientes condições de exposição e vendagem do pescado o que acarreta conflitos e deteriora os preços.

De todos estes problemas o mais grave é o do gelo, pois que já estão navios a abandonar Aveiro por não encontrarem possibilidade de se abastecerem para regressar ao mar.

A S.E.P. prometeu montar uma unidade móvel para produção de cerca de 20/30 toneladas de gelo mas julga-se que muito embora adjudicada a sua entrada em produção apenas se efectuará em Agosto. Até lá ou se toma uma solução transitória ou a lota de Aveiro perderá grande parte de tudo o que ganhou após 1974.

Parece-me que a S.E.P. deve garantir a vinda diária a Aveiro de camionetas de gelo (duas de 8 toneladas serão suficientes) cobrindo os custos de transporte, permitindo assim que o gelo seja posto à disposição do consumidor ao preço do restante produzido actualmente na lota. Haverá todavia, que acelerar todo o processo atinente à entrada em funcionamento da unidade móvel, mas esta medida criará problemas, pois que a produção de gelo em Aveiro é feita actualmente por uma sociedade mista, a «SOFRIO» e haverá que decidir como a comercialização de gelo estatal e do gelo privado serão efectuadas, haverá até que decidir qual o pessoal que activará a unidade móvel de gelo e a sua integração, ou não, no pessoal da lota.

Se o gelo é prioritário, a construção de mais 30 m. de cais de atracação em estacaria de madeira, a ampliação do recinto de recolha do pescado, a melhoria das condições de exposição e vendagem, a iluminação das zonas cegas do cais e a dragagem da bacia de manobra e canal de acesso são também de primeira necessidade. Mas tudo isto terão que ser obras simples e baratas, pois que a lota de Aveiro poderá estar condenada. Não convém ela ser mantida no local em que está. Há que construir um novo Porto de Pesca Costeira junto à barra de Aveiro.

Para tal há que proceder desde já e daqui chamo a atenção do Governo para tal facto, bem como para que esta construção seja realizada a curto prazo de tempo, pois as condições de inoperância verificar-se-ão brevemente.

Os barcos em construção e os planos de aquisição dos armadores de Aveiro não se coadunam com a ultrapassada lota de Aveiro actualmente existente. Julgamos ainda que se encontra em estudo e para publicação dentro em breve a legislação referente às taxas das vendagens nas lotas do País, assentando no critério de «para serviços iguais taxas iguais». Ora afirmar que as acções de vendagem efectuam todas os mesmos serviços (descarga, escolha, exposição e vendagem) é distorcer o problema. Temos serviços praticados em lotas e portos eficientemente equipados e que possuem estruturas no valor de centenas de milhar de contos e temos os mesmos serviços praticados debaixo de telheiros e em que os barcos são encalhados na praia e puxados por tractores. Será que para estes serviços deverá ser praticada uma taxa idêntica em todos os portos e desembarcadouros da nossa costa? A assim ser, distorce-se uma concorrência leal.

O que se passa é que as grandes lotas do País (Doca-Pesca e Matosinhos) empolaram de tal modo os seus serviços que as taxas atingiram perto de 30% e 13,5% respectivamente. Isto com a diminuição da eficiência, determinou a fuga dos navios. Em Lisboa não se vai à Doca-Pesca, vai-se sim à Doca da Ribeira e em Matosinhos fugiu-se para Aveiro. Resulta desta situação que as referidas lotas estão altamente deficitárias e que se espera integrar a curto prazo no serviço de lotas e vendagem o cancro que é a Doca-Pesca. Vem então a ideia peregrina! Colocam-se todas as lotas a cobrar iguais taxas e como a Doca-Pesca e Matosinhos oferecem melhores condições os navios regressam à sua frequência e os deficite financeiros são razoavelmente eliminados. Mas o que vai acontecer ao longo da costa portuguesa? A revolta nos pequenos portos. A morte de lotas como a actual de Aveiro! e outras! Uma galopante fuga do pescado às lotas estatais e a sua venda em locais não vigiados e sem condições mínimas para o efeito! Segundo parece a taxa a cobrar sobre o pescado será de 10% acrescida de 3% a pagar pelo comprador (leia-se consumidor). Ora em Aveiro faz-se actualmente 6,5%, haverá portanto um agravamento de 100%. Pergunto: o déficit de gestão da lota de Aveiro necessita deste agravamento da taxa? É evidente que não! Ele destina-se a fazer retornar os navios para a Doca-Pesca e Matosinhos. Ele destina-se a cobrir os erros do populismo com que se resolveram algumas reivindicações.

Alerto pois o Governo para a decisão que vai tomar, ele terá as mais graves repercussões económicas, sociais e até laborais.

Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

No dia 2 de Março de 1977 houve uma reunião em Aveiro entre os componentes do Movimento Dinamizador do Porto de Aveiro com os Senhores Governadores Civis de Aveiro e Viseu, representantes de algumas Câmaras Municipais dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda e representações dos Industriais Importadores e Exportadores da região, na qual foram solicitadas ao Governo as seguintes medidas:

1.º — Que o planeamento do porto seja feito em função das perspectivas de servir toda a região do Centro do país, permitindo o seu desenvolvimento económico e não a visão retrógrada de porto de recurso;

2.º — Que seja aprovado e posto em imediata execução o plano em poder dos organismos oficiais, quer quanto ao porto, quer aos seus acessos rodoviários e ferroviários;

3.º — Que a draga que se encontra neste momento em serviço na barra não seja daqui retirada dada a necessidade permanente da mesma para conservar a barra com as condições mínimas de navegação;

4.º — Que a utilização da mesma draga seja programada de forma a que cada ano e na melhor altura, remova um mínimo de 250.000 m3 de areia à barra;

5.º — Que a entidade competente da qual depende a supervisão dos serviços de dragagem procedam ao estudo do melhor aproveitamento da draga nos períodos válidos do dia;

6.º — Que se conserve uma draga permanente em serviço nos canais de acesso aos diversos cais garantindo a profundidade necessária à navegação;

7.º — Que se prossigam desde já os estudos para resolução da remoção de areias e conservação permanente da barra em condições de possibilitar a escala de navios de qualquer tonelagem;

8.º — Que a ligação Aveiro/Viseu/ /Vilar Formoso, estrada que há anos é ansiada por todas as populações e da qual depende em grande parte o seu desenvolvimento económico, seja urgentemente aprovada e se inicie a sua execução rapidamente.

Espero ter fornecido ao Governo os dados necessários e urgentes para que este coordene os planos de modo a satisfazer os anseios de uma vasta região que é das que mais potencialidades possui, para o arranque económico, de que tão carecidos estamos presentemente.

Disse.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Proc. 38/77 — 1.ª Secção

No dia 13 de Junho, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para venda, vinda do 1.º Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de execução de sentença que a exequente José Pinto de Magalhães & C.ª, Sociedade Comercial em nome colectivo, com sede na Rua do Almada, 273, Porto, move contra os executados António Martins Vieira de Castro e mulher Camila da Conceição Teixeira Nogueira, ele industrial e ela doméstica, residentes na Vila da Folsa, desta cidade, hão-de ser postas em praça para se arrematarem pelos seus valores nominais as quotas adiante indicadas, das quais são depositários respectivamente o executado marido da Sociedade Industrial de Metalização Central Aveirense, L.da — SIMECA; e da Firma Castro, Marques & Nogueira, L.da, o seu sócio gerente Jerónimo de Moura Nogueira.

«A quota do valor nominal de 65 000$00 que o executado marido possui na Sociedade Industrial de Metalização Central Aveirense, — SIMECA, com sede no Canal de S. Roque — Aveiro; e

«A quota do valor nominal de 50 000$00 que o mesmo possui na firma «Castro, Marques & Nogueira», L.da, com sede na Estrada Nova do Canal — Aveiro».

Aveiro, 9 de Maio de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO
a) *José Barros*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 8 de Junho próximo, proceder-se-á arrematação, em haste pública, dos bens móveis a seguir indicados arrolados nos autos de Falência 71/73 em que é falido Adriano Casqueira Pires que teve a sua casa comercial de fotografia — Filmicor, na Rua José Estêvão, desta cidade de Aveiro.

Os bens serão entregues a quem maior lanço oferecer acima do valor por que serão postos em praça e os mesmos encontram-se no rés-do-chão da casa sita na Rua Arcebispo Bilhano, n.º 136, da vila de Ílhavo, onde a arrematação se efectuará.

Para examinar os mesmos bens móveis deverá ser contactado o administrador da massa falida pelo telefone 25776 entre as 9 e as 11 horas e entre as 14.30 e as 15 horas.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Uma estante para pastas de arquivo, em pinho, uma secretária em outra madeira e um pequeno balcão também de madeira.

N.º 2

Um candeeiro de mesa, um cinzeiro em vidro, um agrafador, um fura papel de escritório e um pequeno móvel em plástico para colocar papéis.

N.º 3

Uma mesa pequena, uma cadeira ambos em pinho e um candeeiro de mesa cromado.

N.º 4

Quatro caixilhos para fotografias, dois pequenos móveis para arquivo de rolos fotográficos, dezanove caixas de papel para fotografia (amplicópias), outras oito caixas de medidas diferentes, três envelopes com papel fotográfico mas com número de folhas que não foi possível contar por ser papel sensível à luz.

N.º 5

Uma mesa em pinho, uma lâmpada florescente com armadura em pinho.

N.º 6

Uma banca em mármore e dois garrafões.

N.º 7

Três reflectores, um aparelho electrónico «majurette» MK-3 com três cabeças e uma delas sem suporte, um aparelho para projecção de luz fabrico Alemão e com duas cabeças; uma girafa eléctrica; quatro lâmpadas florescentes, uma pequena estante, uma mesa semi-redonda e um aparelho.

N.º 8

Uma máquina fotográfica marca «Universal» 3x18 com a respectiva objectiva, outra máquina marca «Linhof» com três objectivas um para sol e ainda três anilhas para filtro bem como um filtro tendo ainda um adaptador Super Rolexe bem assim um tripé.

N.º 9

Uma máquina fotográfica «Rolleicord» 6x6.

N.º 10

Uma balança pequena e cinco guilhotinas, duas delas inutilizadas.

N.º 11

Um aparelho amplificador automático «Primus» 6x9 com duas objectivas. Um outro amplificador 9x12 com uma objectiva marca «anaca» sendo a respectiva marca Scheeider 1:4, 5/135; um outro aparelho ampliador 6x9 marca Magnifax com duas objectivas. Uma prensa para fazer fotografias 13x18 com o respectivo relógio marca «Hamen». Seis vazilhas covetes para banhos fotográficos, dois tanques para revelação de chapas e o seu respectivo intermediário para películas. Duas bancas em mármore e dois funis em plástico e ainda algumas caixas com cerca de cem folhas de papel sensível para fotografias e finalmente dois marginadores.

N.º 12

Um lavador em plástico, um espremedor com rolo de borracha, um filtro para água e ainda três estantes pequenas em fraca madeira.

N.º 13

Uma pequena estante na parede para exposição de fotografias, uma moldura dourada, um banco para três pessoas um pequeno balcão envidraçado, um banco em plástico e uma caixa registadora marca «Ugin».

Aveiro, 17 de Maio de 1977.

O SÍNDICO DE FALÊNCIAS

a) *Francisco Matos Manso*

O ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA

a) *Matias Martins Gomes Soares*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 4 de Maio de 1977, de fls. 14 v.º a 16 v.º do livro de escrituras diversas n.º 527-A, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Ernesto Marques Soares e Rogério Marques Soares, renunciaram à gerência da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Lusavouga — Máquinas e Acessórios Industriais, Limitada, com sede nesta cidade de Aveiro, após terem cedido as quotas que possuiam, e os actuais sócios alteraram os arts. 4.º e 6.º do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

Art.º 4.º — O capital social é do montante de 750 contos, correspondente à soma de duas quotas; uma de 500 contos pertencente ao sócio José Henrique Marques dos Santos e outra de 250 contos, pertencente à sócia, Ilda Maria Gonçalves Marques Vicente e acha-se inteiramente realizado em dinheiro e demais valores, bens e direitos resultantes de escrita e documentos em nome da sociedade.

Art.º 6.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Qualquer gerente pode delegar os poderes de gerência, por meio de procuração, em qualquer pessoa.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 12 de Maio de 1977.

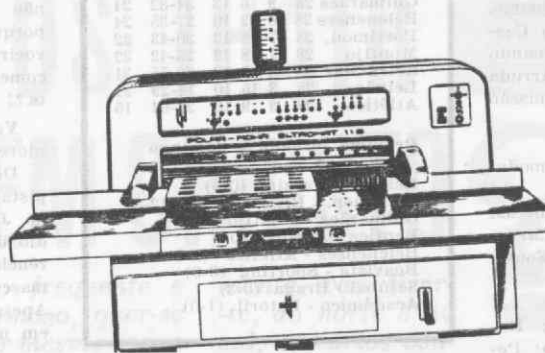
O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 10 de Maio de 1977, de fls. 94 v.º a 96, do livro de escrituras diversas N.º 241-B, deste 1.º Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída entre Casimiro dos Santos Serradeiro e Maria da Conceição Diniz Neto Serardeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade com início no dia de hoje, durará por tempo indeterminado e tem a sua sede na freguesia de Oliveirinha deste concelho de Aveiro num prédio urbano, sem número de polícia e em local sem denominação de rua e girará sob a firma «Casimiro dos Santos Serradeiro, Limitada».

2.º — O objecto social é a gestão e exploração dum escritório destinado à organização de seguros, de qualquer ramo, podendo vir a exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial que resolvam explorar e seja permitida por lei.

3.º — O capital social inteiramente realizado já, em dinheiro, é de 50 contos e é formado por duas quotas iguais de que pertence uma a cada sócio.

4.º — A gerência, dispensada de caução e com direito à remuneração que for fixada em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, pelo que qualquer deles pode representar e obrigar a sociedade.

5.º — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, reembolsáveis quando julgadas dispensáveis sendo o reembolso feito pela forma e nas datas fixadas na assembleia geral que delibere a restituição.

6.º — Sempre que a lei não estabeleça outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, enviada com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Maio de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 20/5/77 — N.º 1161

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

Esperança renascida

Beira-Mar, 1
V. Guimarães, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Nemésio Castro, coadjuvado pelos srs. Fernando Vilas (bancada) e Gabriel Arruda (superior) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Jesus; Manecas, Quaresma, Soares e Guedes; Carvalho, Manuel José e Rodrigo; Sousa, Garcês e Abel.

V. GUIMARÃES — Barreira; Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Pedroto, Abreu e Almiro; Ferreira da Costa, Tito e Mário Ventura.

Substituições — No Beira-Mar, perto já do final, entraram Poeira (86 m.) e Cremildo (88 m.), saindo Garcês e Carvalho; no Vitória de Guimarães, Pedrinho (63 m.) rendeu Alfredo.

Num desafio de excepcional importância para o seu futuro na prova, em que só o triunfo lhe interessava, o Beira-Mar ganhou — à tangente, embora, mas com inteira justiça, arrecadando merecido prémio para o seu labor, que, em determinados momentos da primeira parte, foi mesmo brilhante. Renasceram, assim, as esperanças de permanência no torneio principal...

Os vimaranenses, voluntariosos, deram boa réplica — especialmente no

Continua na pág. 5

ARQUIVO

Resultados da 28.ª jornada

Leixões - Portimonense	0-0
BEIRA-MAR - Guimarães	1-0
Montijo - Benfica	0-1
Porto - Belenenses	8-0
Atlético - Boavista	1-4
Sporting - Setúbal	6-1
Braga - Académico	2-0
Estoril - Varzim	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	28	21	5	2	62-23	47
Porto	28	17	5	6	67-22	39
Sporting	28	16	7	5	55-26	39
Académico	28	16	7	5	55-26	39
Boavista	28	12	7	9	40-33	31
Setúbal	28	12	5	11	43-44	29
Varzim	28	9	11	8	35-35	29
Braga	28	10	8	10	35-34	28
Estoril	28	6	13	9	25-32	25
Guimarães	28	9	6	13	34-32	24
Belenenses	28	6	12	10	27-35	24
Portimon.	28	7	8	13	30-43	22
Montijo	28	7	8	13	26-42	22
Beira-Mar	28	6	9	13	30-55	21
Leixões	28	3	15	10	14-29	21
Atlético	28	3	9	16	22-64	15

Próxima jornada — domingo

Leixões - Varzim (0-0)
Portimon. - BEIRA-MAR (2-2)
Guimarães - Montijo (0-1)
Benfica - Porto (1-0)
Belenenses - Atlético (1-2)
Boavista - Sporting (0-0)
Setúbal - Braga (0-3)
Académico - Estoril (1-0)

Apontamento do ENG. ANTÓNIO CARRETAS

AGRADÁVEL COMPORTAMENTO nos «NACIONAIS» de JUNIORES

E os máximos regionais continuam a cair... No passado fim-de-semana, em Lisboa, durante os «Nacionais» de Juniores, foram mais quatro. Nos «Regionais» Absolutos, disputados em 7 e 8 do corrente, tinham sido seis. Nesta época, até à data, já foram 19 (dezanove). Indesmentido progresso do Atletismo Aveirense. Sem dúvida uma das poucas modalidades em que o Distrito continua bem representado. E melhor seria se... bem, não falemos mais na falta da pista, porque parece que, no meio do «nevoeiro» em que temos andado, se começa a descortinar algo. Será desta?!

Voltemos aos «Nacionais» de Juniores.

Desta vez foram disputados em pistas diferentes — os masculinos, no Jamor; e os femininos, no Estádio da Luz. E comecemos pelas referências à participação aveirense nos masculinos, por ser mais abreviada. Apesar das esperanças depositadas em mais dois ou três atletas, apenas é relevante o 6.º lugar obtido pelo atleta juvenil da Sanjoanense, André Costa, na difícil especialidade que são os 110 m. barreiras (na qual poucos valores tem aparecido) onde foi creditado de 18,0 s., marca que fica a constituir novo **record** regional absoluto.

E é com uma certa mágoa que dizemos «apenas» porque gostaríamos de ver os atletas masculinos acompanharem as suas colegas nos bons resultados. Que se passa rapazes?! Dispersão por outras modalidades (o futebol terá alguma quota-parte?) ou pouca determinação e assiduidade a treinos? Que não quero acreditar que vocês sejam mais «fracos»!

Nos femininos, registemos, em primeiro lugar, o título de campeã nacional de 800 metros para a atleta do C. D. Estarreja, Glória Marques, no bom tempo de 2 m 16,9 s, com a circunstância de ter dominado a corrida praticamente sem competidores a incomodá-la. Embora um pouco distante do seu melhor (2 m 12,8 s), confiamos em que numa primeira oportunidade, em que estejam presentes as melhores atletas nacionais na distância, consiga os mínimos 2 m 11,0 s) que lhe permitam estar presente nos europeus de juniores.

GLÓRIA MARQUES do ESTARREJA, mais uma vez Campeã Nacional dos 800 mts.

Depois dela há a salientar as três atletas que obtiveram outros tantos máximos regionais absolutos nas provas em que participaram. Referimo-nos a Anabela Leite, da Sanjoanense, que saltou em altura 1,43 m. (ficando em 3.º lugar), a Clarinda Faria, também da Sanjoanense ,que fez 68,9 s. nos 400 m. barreiras (2.º lugar) e a Vitalina Bastos, do Válega, que alcançou nos 3.000 m. a boa marca de 10 m 34,0 s. (3.º lugar).

A primeira das atletas referidas (com apenas 13 anos de idade), neste seu primeiro ano de iniciada tem alcançado marcas que fazem prever estarmos em presença duma atleta de futuro. Quanto a Clarinda Faria

Continua na pág. 5

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

Valonguense - Pinheirense	2-1
Avanca - Fiães	1-0
Cortegaça - Fermentelos	8-2
Paivense - S. Roque	4-2
Bustelo - Arouca	3-0
Luso - Esmoriz	1-1
Ovarense - Estarreja	2-1
S. João de Ver - Cesarense	2-2

Classificação

Bustelo, 67 pontos. Esmoriz e Avanca, 63. Ovarense e S. João de Ver, 62. Arouca, 61. Cesarense e Valonguense, 59. Cortegaça, 56. Estarreja, 54. Paivense, 53. S. Roque, 49. Fiães, 47. Pinheirense, 46. Luso, 42. Fermentelos, 40.

II DIVISÃO

II Fase — 2.ª «mão»

PAMPILHOSA campeão!

Pampilhosa - Nogueirense	5-0
Mealhada - Carregosense	0-0
Bustos - Milheiroense	1-1
Troviscalense - Macinhatense	1-1
Sôsense - Pigeirós	0-0
Fogueira - Fajões	2-1
Samel - Romariz	1-2
Mamarrosa - Gafanha	1-3
Amoreirense - Severense	4-2

Classificação final — 1.º — Pampilhosa. 2.º — Nogueirense. 3.º — Carregosense. 4.º — Mealhada. 5.º — Milheiroense. 6.º — Bustos. 7.º — Macinhatense. 8.º — Troviscalense. 9.º — Pigeirós. 10.º — Sôsense. 11.º — Fajões. 12.º — Fogueira. 13.º — Romariz. 14.º — Mamarrosa. 15.º — Gafanha. 16.º — Amoreirense. 17.º — Severense. 18.º — Barrô. 19.º — Beira-Vouga. 20.º — Eixense. 21.º — S. Lourenço. 22.º — Calvão.

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE

LUSITANIA - Vila Real	1-1
Chaves - Famalicão	1-0
Vilanovense - Gil Vicente	1-3
Fafe - Paços Ferreira	2-0
Riopele - ESPINHO	1-1
Paredes - Salgueiros	2-1
Tirsense - Penafiel	1-4
Régua - LAMAS	1-0

ZONA CENTRO

Covilhã - Torriense	3-2
Estrela - Marinhense	3-0
U. Santarém - ALBA	2-2
FEIRENSE - Caldas	3-0
U. Coimbra - U. Tomar	1-0
U. Leiria - Portalegrense	3-1
Torres Novas - Ac.º Viseu	1-2
Peniche - SANJOANENSE	4-0

Classificações finais

ZONA NORTE — Riopele, 45 pontos. ESPINHO, 41. Paços de Ferrei-

Continua na pág. 5

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 5.ª jornada

Porto - Belenenses	22-23
S. BERNARDO - Sporting	19-18

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	5	4	0	1	114-96	13
Sporting	5	2	1	2	100-89	10
S. BERNARDO	5	2	0	3	79-99	9
Porto	5	1	1	3	96-105	8

Próxima jornada — amanhã

Sporting - Porto
Belenenses - S. BERNARDO

S. BERNARDO, 19
SPORTING, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Abreu e Joaquim Mateus, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca, Élio (6), Heber (3), António Carlos (3), Ulisses, David, Helder (7), Combo, Branco, Vieira, Manuel Ângelo e Ricardo.

SPORTING — Mesquita, Branco Lopes (1), Carlos Correia (1), Franco (5), Fernando Jorge (2), Alfredo (1), Brito (2), João Manuel (2), Banha, Adão (4), Perrolas e Pedro Miguel.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 2-1, 3-1, 3-2, 3-3, 3-4, 4-4, 5-4, 5-5, 6-5, 6-6, 7-6, 8-6, 8-7, 9-7, 10-7, 10-8 (intervalo), 11-8, 11-9, 12-9, 13-9, 13-10, 14-10, 15-10, 15-11, 15-12, 15-13, 15-14, 16-14, 17-14, 17-15, 18-15, 18-16, 19-16, 19-17 e 19-18.

Partida de muita emoção, em que os aveirenses se impuseram e surpreenderam os «leões», vencendo com justiça inegável.

Os sportinguistas tinham imperiosa necessidade de ganhar em Aveiro, para continuarem candidatos ao título. Mas jamais lograram impor-se, dado que o S. Bernardo rectificou a sua apagada actuação do jogo da primeira volta, em Lisboa — demonstrando que, afinal, os seus elementos sabem o que é o andebol... A turma aveirense só uma vez esteve em desvantagem (3-4) e, acabando a primeira parte a vencer por 10-8, entrou em grande no segundo me

Continua

III TORNEIO dos Mártires da Liberdade

Em organização da Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, disputou-se, nesta cidade, na tarde do passado domingo, o III TORNEIO DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE — competição que reuniu a presença de oito dezenas de concorrentes e decorreu com muito interesse.

Participaram nas diversas provas programadas (400 metros livres, 200 metros estilos, 100 metros bruços, 100 metros mariposa, 100 metros costas e 100 metros livres) nadadores e nadadoras do Clube Académico de Coimbra, Clube Fluvial Portuense, Ginásio Clube Figueirense, Leixões Sport Clube, Clube de Futebol União de Coimbra e das Selecções de Aveiro «A» e «B».

Esperamos poder publicar no próximo número os resultados técnicos deste torneio.

CAMPEONATOS NACIONAIS
JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 18.ª jornada

BEIRA-MAR - Porto	51-75
Leixões - Naval	83-95
Ac.º Porto - Ginásio	74-38
Ac.º Coimbra - Gaia	77-49
Desp. Covilhã - GALITOS	75-85

Resultados da 19.ª jornada

SANJOANENSE - Porto	44-68
Ac.º Porto - Naval	93-57
Leixões - Ginásio	76-78
Desp. Covilhã - Gaia	72-59
Ac.º Coimbra - GALITOS	91-33

A turma do Académico de Coimbra continua cem por cento vitoriosa, liderando a competição, seguida pelos grupos do Académico do Porto e do Galitos.

Jogos para o próximo fim-de-semana:

SÁBADO — Porto - Académico de Coimbra, Naval - BEIRA-MAR, Ginásio Figueirense-SANJOANENSE, Gaia-Leixões e GALITOS - Académico do Porto (18 horas).

DOMINGO — Porto - Desportivo da Covilhã, Ginásio Figueirense - BEIRA-MAR, Naval - SANJOANENSE, GALITOS - Leixões (18 horas) e Gaia-Académico do Porto.

No «sobe e desce»...

Três promoções, uma baixa e o que falta ainda solucionar...

Concluiram já, no domingo, os Campeonatos Nacionais da II e da III Divisões — nas suas fases iniciais e decisivas, restando, agora, os jogos complementares, para apuramento dos respectivos campeões nacionais.

E temos, desde logo, no Distrito de Aveiro, fartos motivos de regozijo, porquanto três filiados da A.F.A. conseguiram subir de escalão, a partir da próxima época. Foram promovidos: à I Divisão, o FEIRENSE — após cerrado duelo até final, designadamente com duas turmas alentejanas, Estrela de Portalegre e Desportivo Portalegrense, triunfando na Zona Centro da II Divisão; e à II Divisão, o PAÇOS DE BRANDÃO e o RECREIO DE ÁGUEDA — ambos classificados no segundo lugar das respectivas zonas da III Divisão.

Há, no entanto, que lamentar uma baixa: o ALBA, último da Zona Centro da II Divisão, regressará à III Divisão.

Até final da época, porém, resta solucionar ainda a situação futura de algumas equipas: temos, assim, que o BEIRA-MAR — em situação delicada, difícil e melindrosa — na ponta final do Campeo-

Continua na pág. 5

1-820

Ex.mo Senhor
João Sarabando
M.I. Jornalista
AVEIRO